

AGRESSÃO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM OLHAR A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL

Sophia Lóren de Holanda Sousa¹

Gisele Loiola Ponte Batista²

Damião Soares de Almeida Segundo³

Quesia Fernandes Cataldo⁴

Lia Alves da Ponte⁵

Agressão vem sendo compreendida como um comportamento emitido com intenção de causar prejuízo a outra pessoa, a qual deseja esquivar-se desse ato (MICHENER; DELAMARTER; MYERS, 2005). Diversas teorias tentam explicar esse comportamento (RIBEIRO; SANI, 2009), seja de forma biológica ou psicossocial (LORENZ, 1976; PATTERSON et al, 1967). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo elucidar questões a respeito do fenômeno violência, especificamente, contra crianças e adolescentes. Para isso, este estudo centralizará, ainda, explicações a respeito das agressões, em especial no contexto familiar, por meio de duas teorias: a Teoria da Frustração-Agressão e a Teoria da Agressão Deslocada.

A Teoria da Frustração-Agressão afirma que o comportamento agressivo é emitido após algum evento, ou seja, ele implica em um estado interno que é acionado dado algum acontecido. Essa teoria difere das teorias instintivas, pois afirma que o ato agressivo é motivado por fatores ambientais e diz ainda que a intensidade da agressão vai ser influenciada pela natureza da frustração (MICHENER; DELAMARTER; MYERS, 2005).

Um estudo aponta que incisivas agressões contra crianças podem ser explicadas por uma baixa tolerância à frustração (MARTINS; JORGE, 2009). Tal afirmação corrobora a Teoria da Frustração-Agressão, haja vista que uma discussão entre pais, por exemplo, pode ser caracterizada como fonte de frustração para um deles (ou ambos), levando a uma perda de controle e conseqüente violência contra o filho (BRITO *et al*, 2005).

¹Graduanda na Universidade Federal do Ceará – sophialorensh1@gmail.com

²Graduanda na Universidade Federal do Ceará – giseleloiola@outlook.com

³Mestrando na Universidade Federal do Ceará – damiao_soares@hotmail.com

⁴Mestranda na Universidade Federal do Ceará – quesiacataldo@gmail.com

⁵Graduanda na Universidade Federal do Ceará – liaalvesp@outlook.com

Entretanto, é pertinente destacar que nem toda e qualquer violência contra uma criança ou adolescente é subsequente a uma frustração gerada por ela. Nestes casos, Denson, White e Warburton (2009) costumam caracterizar esse tipo de agressão como Agressão Deslocada, afirmando que ela tende a ocorrer, prioritariamente, contra pessoas que são afetivamente mais próximas ao agressor.

Os autores afirmam que, em muitos casos, a agressão é dirigida a uma pessoa sem que ela seja a fonte inicial de uma provocação. Em geral, tal processo acontece quando o agressor não tem poder de retaliação contra o provocador inicial e acaba voltando-a para um alvo inocente, geralmente amigos e familiares. A agressão geralmente é subsequente a uma irritação menor, que funcionará como gatilho para que o agressor responda de maneira desproporcional (DENSON; WHITE; WARBURTON, 2009).

Além disso, a agressão tende a ser deslocada, em geral, para alvos que ofereçam menor “risco” à pessoa, ou seja, a agressão contra crianças e adolescentes pode ser explicada dada a posição inferior que a criança ocupa em uma hierarquia de poder (DENSON; WHITE; WARBURTON, 2009; GARBIN *et al*, 2016). Dessa forma, alguns fatores podem aumentar as chances de vitimização da criança: a dependência que elas têm do adulto, sua estatura e sua tolerância à agressão (MOREIRA; SOUZA, 2015).

Diante desse cenário, agressão a crianças e adolescentes não é, muitas vezes, reconhecida como tal, haja vista que a sociedade tende a identificar essa conduta como parte do processo educativo, sendo ela, portanto, ainda muito aceita socialmente (GARBIN *et al*, 2016). Dessa forma, as agressões tendem a ser justificadas, dificultando a sua caracterização como problema social. Contudo, a agressão pode representar agravo à saúde e ameaça ao desenvolvimento do sujeito que a sofre (MARTINS *et al*, 2013).

Em decorrência da severidade das consequências de um contexto violento para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, o quadro de agressões contra essas pessoas exige cada vez mais estudos. Esse fenômeno se apresenta de maneira multifacetada, dificultando a sua análise a partir de uma teoria mais generalista sobre agressão.

Apesar de já haver leis que retratem esse tema e garantam saúde e dignidades a esse público, a mudança de atitude frente a esse fenômeno é

fundamental devido às severas consequências causadas à saúde das vítimas. Dessa forma, faz-se necessária a difusão de informações a respeito das diferentes medidas de proteção para o enfrentamento do problema, haja vista que ele pode se manter ainda devido a uma crença de que a agressão é primordial como meio educativo.

REFERÊNCIAS

BRITO, Ana Maria M. et al. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 143-9, 2005.

DENSON, Thomas F.; WHITE, Amanda J.; WARBURTON, Wayne A. Trait displaced aggression and psychopathy differentially moderate the effects of acute alcohol intoxication and rumination on triggered displaced aggression. **Journal of Research in Personality**, v. 43, n. 4, p. 673-681, 2009.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Um Estudo Transversal Sobre Cinco Anos de Denúncia Sobre Violência Contra Crianças e Adolescentes em Araçatuba-São Paulo. **Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 4, p. 273-277, 2016.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; JORGE, Maria Helena Prado de Mello. A violência contra crianças e adolescentes: características epidemiológicas dos casos notificados aos Conselhos Tutelares e programas de atendimento em município do Sul do Brasil, 2002 e 2006. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 18, n. 4, p. 315-334, 2009.

MARTINS, A. F. et al. Violência envolvendo crianças e adolescentes: perfil das vítimas, da agressão e dos agressores. **Rev Enferm UFPI**, v. 2, n. 4, p. 50-7, 2013.

MICHENER, H. Andrew. DELAMATER, John D. MYERS, Daniel J. **Psicologia Social. São Paulo: Pioneira Thomson Learning**, 2005.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes; SOUZA, Waldir da Silva. Corsaro WA. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed; 2011. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 299-300, 2015.

RIBEIRO, M. d; SANI, A. Modelos explicativos da agressão: revisão teórica. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, v. 6, p. 96-104, 2009.